

INTRODUÇÃO

O problema fundamental não é adaptar a máquina para uma estética artesanal "Standard", e sim o de pensar em uma nova estética "Standard" para novos métodos de produção em massa.

Em outras palavras, o que é fundamental e preliminar para qualquer solução prática da divisão existente entre arte e indústria é um claro entendimento, não só do processo da moderna produção mas também da natureza da arte.

Enquanto não reduzirmos o trabalho de arte ao essencial, despojando-o de todas as irrelevâncias impostas por uma particular cultura ou civilização, o problema não terá solução alguma.

O primeiro passo é definir a arte.

O segundo é estimar a capacidade da máquina para produzir trabalhos de arte.

O problema em princípio é lógico ou dialético.

É a definição do normal ou universal elemento da arte. Devemos estar de acordo, não com os trabalhos de arte quais sua única função é satisfazer o senso ou o intelecto, mas sim com os trabalhos de arte que adicionam um desempenho de função utilitária.

Assume uma falsa teoria se o objeto em questão cumprir sua função no máximo de eficiência, e possuir "Ipsa Facto" a qualidade estética necessária.

Para este argumento devemos replicar que um objeto cujas funções perfeitamente planejados e ainda provavelmente possuído de uma qualidade estética, esta conexão ainda não é particularmente necessária.

Valores estéticos são absolutos ou universais, para os quais um objeto restrito pelas suas funções ou sua forma particular, deve apelar.

Por várias razões pelas suas particularidades, não podem assumir inevitavelmente.

Muitos dos que estão relacionados com a produção industrial, não estão normalmente interessados em tais distinções metafísicas, mas assim como a ciência física e química são necessárias para o material e o lado estrutural de suas produções, também a ciência da arte e a indústria, nunca será resolvido a menos que os industriais se dispozerem a consultar um "Expert" em teoria da arte igualmente como é consultado o expert em física e química.

Ate o momento o homem prático de negocios, foi quem resolveu o problema. Os engenheiros que construirão a "Forth Bridge", o "Crystal Palace" quem mais recentemente envolveu a forma do automovel, do avião, foram os primeiros, inconscientemente a sugerir os elementos de uma nova estetica.

Suas sugestões foram captadas por arquitetos e desenhistas mais concientes, e uns poucos espiritos pioneiros e, gradualmente a velha e inapropriada tradição foi descartada, e uma tradição baseada em realidades práticas foi envolvida.

O PROBLEMA HISTORICO E ASPECTOS TEORICOS

A NATUREZA DA FORMA EM ARTE -

A palavra forma é regularmente usada em todas as discussões sobre arte moderna.

Porém nem sempre usada com a devida propriedade como correm o termo, por si complexo.

O termo forma traz consigo muitas noções e quanto vago é para tantos assuntos em que é comumente usado.

Num trabalho de arte dizemos forma quando deveriamos dizer formato. Ate a composição de um quadro é meramente a redução para duas dimensões de aspecto tridimensional de coisas ainda que para esta a composição bi-dimensional seja ainda um formato, é infinito, e o artista ao relacionar uma forma particular, é governado ou por uma lei ou por instinto.

O homem primitivo ao fazer se utensilio (objeto), era governado por considerações de utilidade (a flexa deveria ter uma ponta aguda) a forma envolvida na direção de uma eficiência funcional.

Porem chegou o momento de uma civilização evoluida e com ela os problemas de uma escolha entre igual eficiência de objetos de diferentes formas.

O momento em que esta escolha é feita operou-se um julgamento estetico. Quais os motivos que levam o homem a escolher esta ou aquela forma? Tais motivos, podemos dizer, podem ser concientes ou inconcipientes. Tampouco o homem faz sua seleção porque acredita ser esta ou aquela forma melhor, mesmo depois de um raciocinio ou observação, ou possivelmente não pense nada a respeito, o homem age, como diriamos, instintivamente.

Desde de que excluimos o motivo da eficiência a escolha racional deve ser determinada por alguma consideração exterior do objeto ele mesmo. Isto é, como uma consideração derivada da observação do objeto no seu mundo natural.

Agora num estagio muito breve do pensamento humano o homem descobriu curvas proporções - certas formas constantes na natureza.

Podemos somente especular em o que estas descobertas vieram a ser feitas, feitas elas foram, sobre elas foram baseadas toda uma Filosofia universal.

Esta filosofia alcançou sua maxima definição e formulação na Grecia - por Pythagoras e Platão, de acôrdo.

Concordando com esta filosofia, todo o universo é baseado em numeros. Tudo foi ensinado e resolvido em series multiplas e qualquer relação pode ser expressa numa proporção numerica.

"DIVINA PROPORÇÃO"
(CORTE DE OURO)

Dividir qualquer proporção defináda
Citar frase de Ruskin "All Beautiful lines are drawn under mattematical laws organically transgressed"

RECORDAÇÃO DO PROBLEMA

A maquina pode produzir trabalhos de arte satisfatoriamente? Ou convém dizer, deve a maquina continuar a tradição dos ornamentos característicos da arte Europeia desde Renascença?

Se este seria o unico problema a resposta já foi dada a muito tempo pela demonstração prática.

O produto da maquina não necessita de tais ornamentos e se houvesse necessidade não deveria produzir tais produtos.

A maquina regeitou o decorativo, esta estabelecida para sempre ela mesma. Estamos irrevogavelmente na era da maquina convictamente na era industrial.

Ainda como tema desta discussão tenhamos presente a pergunta: Pode a maquina produzir um trabalho de arte?

Uns poderão indagar quando e como a maquina pode satisfazer o impulso estetico, satisfação qual acreditamos ser uma necessidade biologica? Outros indagaram, pode o homem encontrar na produção da maquina exercícos suficientes para sua faculdade construtiva aquela ciência estrutural a qual é um elemento em todas as artes?

Ainda por um outro angulo qual a função do artista na era da maquina. A primeira pergunta, inclusive todas estas perguntas subsidiarias.

Uma discussão sobre todas as naturezas e generos de arte, nos levaram a dois topicos característicos.

ARTE HUMORISTICA- Figurativa a qual se prepoem e se comprometem com a expressão em forma plastica dos ideais e emoções humanas.

ARTE ABSTRATA - Não figurativa, a qual não se propoem nada- além de fazer (objetos) cuja forma plastica apelam para a sensibilidade estetica.

Podemos encontrar, além disso objetos abstratos que apelam para nossa sensibilidade por razões racionais ou fisicas porque obedecem a uma certa regra de semetria ou proporção ou porque apelam talvez não tão somente para nossa sensibilidade no sentido da palavra e sim por alguma faculdade obscura inconciente por uma qualidade forma a qual estaatraz da analise.

Feitas estas distinções minha contestação é agora aquela da Arte Utilitaria, objetos desenhados primariamente para uso.

Estes podem ser institucionais bem como racionais.

A forma do objeto para uso não é simplesmente uma questão

de harmonia ou proporção no sentido geometrico, mas pode ser criado e apre-
-ciado pela apreensão institucional.

STANDARIZAÇÃO - Não há objeção a fazer (desde que reuna todos os valores
esteticos desde conformam todos os outros valores esteticos requeridos.)

A qualidade do individuo deve ser sacrificada na era da
maquina.

VALORES FORMAIS NA ARTE DA MAQUINA -

Quer que o produto final da maquina seja desenhado ou de-
terminado por alguma sensibilidade de valores formais, este produto pode ou
pertence a um trabalho abstrato de arte no sutil senso do termo.

É somente a geral confusão entre arte e ornamento e a geral
habilidade de ver a distinção entre arte humoristica e abstrata, e a grande
diferença entre racional abstração e institucional abstração, que nos previne
que faz com que achemos muito dos produtos existentes na era da maquina como
trabalhos de arte.

A existencia de uma forma institucional no produto da maquina
são demonstrados pelos exemplos atuais- o carro a maquina de escrever etc.

O PROBLEMA EDUCACIONAL

Precisamos criar uma nova consciência estetica da forma.

Por um fim no falso superado ideal de beleza, ideias de
gosto superficial, de uma cultura calcada em tradições passadas.

O problema na produção em massa é inteiramente diferente.

Nada menos que uma completa revisão em nosso atual sistema
educacional, tão longe de seus propositos com as questões de arte tecnica -
trará uma renovação de resultados satisfatórios.

As possibilidades de uma vital mudança de atitudes foi
demonstrada pela "Bauhaus"

De sua experiência tivemos uma demonstração prática do
problema de metodos que podemos ainda adotar.

Quotizemos os metodos escritos por Walter Gropius.

A transformação do artesanal para a produção em massa
da maquina preocupou a humanidade por algumas decadas.

Ao invés de presentir o tacto real do problema do "design"
o homem estava satisfeito com estilos confusos e decorações convencionárias.

Este estado de coisas teve seu termo por fim.

Uma nova concepção de projetos baseados em realidades se
desenvolveu e com ela veio uma nova mudança na percepção do espaço.

A "Bauhaus" aceitou a maquina exencialmente como moderno
veículo da forma e se vincolou a ela nos devidos termos.

Seus recintos de trabalho verdadeiros laboratorios nos

nos quais os desenhos práticos de produtos atualizados eram conciosamente trabalhados como modelos para produção em massa e seguidamente testados e melhorados.

Contudo o artesanato e a indústria devem ser entendidos como opostos porém mantidos as devidas relações de aproximação entre um e outro.

Fomos guiados pelo princípio que o desenho artístico não seria nem intelectual e nem uma preocupação só de materiais, mas simplesmente uma parte integral do verdadeiro elemento da vida.

Alem disso a renovação de uma mentalidade artistica trouxe consigo aquele novo elemento conhecimento o qual estava esta implicita uma nova concepção do "Design" ao mesmo tempo que uma transformação tecnica na indústria providenciou novas ferramentas para suas realizações.

Nosso objetivo foi promover ambas, juntar ambas mentalidades para liberar o artista creativo do mundano e reintrega-lo no trabalho diario de um modo de realidades, e ao mesmo tempo alargar e humanizar o rigido e quase exclusivo espirito material do homem de negocios.-

Instituto de Arte Contemporânea